



Alga vermelha das Berlengas com potencial para o tratamento do cancro

Oito investigadores do Politécnico de Leiria estão a estudar o potencial da alga vermelha das Berlengas no tratamento do cancro, tendo iniciado o estudo com um rastreio exaustivo de 27 macroalgas da costa de Peniche, em que a *Sphaerococcus coronopifolius* revelou ser a alga com maior potencial antitumoral quando testada em linhas celulares humanas derivadas do cancro hepático e cancro colorretal.

Baseado neste trabalho surgiu o projeto Red2Discovery, que permitiu caracterizar pela primeira vez as atividades antitumorais destes compostos de uma forma exaustiva.

A primeira fase do trabalho foi concluída com sucesso, e os resultados obtidos “abriram” novas oportunidades de investigação para continuar a avaliar e a compreender o verdadeiro potencial terapêutico destes compostos nesta área.

“Como em qualquer projeto de investigação as expectativas são muitas, mas o caminho inerente ao desenvolvimento de potenciais novos fármacos apresenta grandes desafios. Contudo, é de destacar que este trabalho permitiu pela primeira vez compreender o potencial

terapêutico destes compostos no tratamento do cancro, tendo-se identificado sete compostos, incluindo dois compostos novos de origem marinha. O estudo permitiu igualmente caracterizar os mecanismos de ação associados às suas atividades citotóxicas e identificar duas moléculas com capacidade de inibir seletivamente a proliferação celular de esferas tumorais”, explica o investigador Celso Alves.

A execução e desenvolvimento do trabalho conta com o contributo e o know-how de vários investigadores nacionais e internacionais que integram os grupos de investigação Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-Politécnico de Leiria), Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC), Departamento de Farmacologia da Faculdade de Veterinária da Universidade de Santiago de Compostela (USC) e o Instituto de Investigação do Medicamento da Universidade de Lisboa (iMed.Ulisboa).

Os autores do estudo são os investigadores Celso Alves, Joana Silva, Susete Pinteus, Rafaela Freitas, Adriana Duarte, Helena Gaspar, Maria. C. Alpoim, Luis. M. Botana e Rui Pedrosa.